

INTERFERÊNCIAS DA LÍNGUA MATERNA DE BRASILEIROS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA

SCHWADE, Simone¹;
Espiga, Jorge²

¹*Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul Rio-Grandense (IFSul) – monischwade@hotmail.com*

²*Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul Rio-Grandense (IFSul) – jespiga@pelotas.ifsul.edu.br*

Sabe-se que a linguagem está presente na vida humana desde o início dos tempos, sendo manifestada de diferentes formas e meios, porém sempre com o objetivo de gerar interação entre as pessoas. Por trás de cada discurso está a carga semântica das palavras, o contexto de enunciação e, principalmente, a interpretação feita pelo interlocutor, que pode variar criando fenômenos, como ambiguidade, e outros que prejudicam direta ou indiretamente a comunicação. Sabemos, também, que cada pessoa tem características próprias que constituem sua personalidade e, dentre elas, está a sua linguagem com as características discursivas empregadas comumente por esse indivíduo e que por isso constituem seu idioleto. Este, apesar de pertencer a uma comunidade de socioleto específico, possui características únicas. Levando em consideração as variações linguísticas que ocorrem entre os falantes em uma mesma língua, acredita-se que essas variações interferem na aquisição de outro idioma, porém, de que maneira acontece esse processo? Esse trabalho pretende coletar dados e analisar, em sentido amplo, as interferências da língua materna de brasileiros na aprendizagem de espanhol, levando em consideração a procedência étnico-geográfica desses indivíduos e o seu nível de adiantamento na língua espanhola como língua estrangeira (E/LE), através de pesquisa de tipo qualitativa, porém utilizando alguns critérios da pesquisa quantitativa, especialmente quanto ao número de variáveis extralinguísticas, sob a perspectiva de Labov (1972).

Palavras chave: variação linguística – ensino de espanhol como língua estrangeira – contato português-espanhol